



**FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS - FAMETRO
INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO – IME
CURSO DE PSICOLOGIA**

WALESKA GOMES RABELO

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA AQUISIÇÃO DE CONTROLE DO
COMPORTAMENTO SOCIAL EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS.**

Manaus – AM

2013

WALESKA GOMES RABELO¹

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA AQUISIÇÃO DE CONTROLES DO
COMPORTAMENTO SOCIAL EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Psicologia da Faculdade Metropolitana de
Manaus – FAMETRO, como requisito à
obtenção do Título de Bacharel em
Psicologia.**

Orientador: Jailton da Silva Neves.

¹ E-mail: waleska.gomes@gmail.com

Manaus – AM
2013

WALESKA GOMES RABELO

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA AQUISIÇÃO DE CONTROLES DO
COMPORTAMENTO SOCIAL EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS.

Monografia apresentada ao Curso de
Psicologia da Faculdade Metropolitana de
Manaus – FAMETRO, como requisito à
obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.
Orientador: Jailton da Silva Neves.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jailton da Silva Neves
Presidente da Banca

Professor

Professor

Data ___/___/___.

Dedicatória

A Deus, aos meus pais, irmão e ex-marido por todo suporte financeiro, por todas as angústias que passaram vendo as minhas aflições e por terem dedicado suas vidas a mim, por todo amor, crença e estímulos, lhes entrego a minha MAIOR CONQUISTA.

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado o DOM mais maravilhoso de todos, que é o de compreender o ser humano.

A minha família, por ter permitido a realização do meu maior sonho.

A meu ex-marido, por sempre ter me dado apoio nos momentos de angústia e por ter aturado todas as minhas aflições e mesmo assim ter permanecido ao meu lado como um amigo/companheiro fiel.

A Família Dom Milton, que foi com quem eu aprendi o verdadeiro significado de cumplicidade, a perdoar, a colaborar e a sorrir sempre mesmo quando a vontade que se tem é de chorar. Sendo uma base para minha vitória, estímulos para os meus objetivos e estrutura para minha vida.

Ao professor orientador Jailton Neves, que apesar das divergências de ideias me proporcionou a base de todo o meu trabalho, acreditando na minha capacidade.

Aos professores “apoiadores” (Simone Cabral, Socorro Mitozo, Diego Cavalcante, Rosa Chaves Amorim, José Amazonas), pelos esclarecimentos, apoio psicológico e os constantes questionamentos para melhor atingir meus resultados.

A todos os professores, a coordenadora do curso e a todos os funcionários da instituição que contribuíram a sua proporção para o meu sucesso.

Aos meus companheiros de classe, em especial José Ribamar, Maria Elizabeth, Juliana Correa, Renata de Freitas, Jéssica Rodrigues, Alexandre Marinho, Iranir Oliveira e Rosimar Batista, por ter me aturado e acompanhado durante toda essa caminhada completando a parte do meu cérebro.

Aos meus amigos de verdade, em especial Thaliane Oliveira, Naiane Pauline, Vivian Monteiro, Veridiana Pinheiro, Rita Ines, Cassiana Mendes, Michel Pereira que sempre acreditaram na minha capacidade e me induziram a vitória.

E a todas as pessoas que contribuíram de maneira positiva para a minha conquista e maior realização. Obrigada por tudo que fizeram por mim e por tudo que colocaram a minha frente para que eu nunca desistisse e me mantivesse sempre fortalecida.

EPÍGRAFE

Os poetas e os romancistas são aliados preciosos, e o seu testemunho merece a mais alta consideração, porque eles conhecem entre o céu e a terra, muitas coisas que a nossa sabedoria escolar nem sequer sonha ainda.

Sigmund Freud

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a influência da música na aquisição de controles do comportamento social em adolescentes de 12 a 15 anos. Tem como finalidade analisar as contribuições da música no comportamento social dos adolescentes, identificando os sentimentos ocasionados através da música, apontando os processos de identificação adquiridos pelos adolescentes a partir da música e descrevendo as mudanças comportamentais dos adolescentes em frente à musicalidade. A música ajuda o adolescente na construção de uma nova identidade, pois sensibiliza a resistência, aflora a criatividade e estimula o cognitivo. A adolescência é uma fase muito complexa e cheia de questionamentos, muitos dos adolescentes que estão transitando nesta fase, mantêm diante da sociedade comportamentos diferenciados. Esta pesquisa foi dividida em forma de capítulos para a melhor compreensão. Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário fechado contendo 18 perguntas, com uma amostra de 10% dos adolescentes que frequentaram as aulas da modalidade música da instituição de ensino de Julho a Novembro. Os resultados comprovaram que 100% dos adolescentes notaram uma melhora no comportamento a partir da música e perceberam que a música melhora no relacionamento com as pessoas, notou-se através da pesquisa que 100% dos adolescentes evocam sentimentos através da música seja feliz, triste, ou de relaxamento, 90% dos adolescentes tem uma relação afetiva com a música 70% dos adolescentes passam pelo processo de identificação com a música e 90% afirmam que a música ajuda na construção de uma nova identidade. Portanto, pode-se afirmar a partir dos resultados que os objetivos foram atingidos.

Palavras-chave: Música; Adolescente; Adolescência; Comportamentos.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	24
GRÁFICO 2	25
GRÁFICO 3	26
GRÁFICO 4	27
GRÁFICO 5	238
GRÁFICO 6	259
GRÁFICO 7	30
GRÁFICO 8	31
GRÁFICO 9	32
GRÁFICO 10	33
GRÁFICO 11	34
GRÁFICO 12	35
GRÁFICO 13	36
GRÁFICO 14	37
GRÁFICO 15	38
GRÁFICO 16	39
GRÁFICO 17	40
GRÁFICO 18	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	24
TABELA 2.....	25
TABELA 3.....	26
TABELA 4.....	27
TABELA 5.....	28
TABELA 6.....	29
TABELA 7.....	30
TABELA 8.....	31
TABELA 9.....	32
TABELA 10.....	33
TABELA 11.....	34
TABELA 12.....	35
TABELA 13.....	36
TABELA 14.....	37
TABELA 15.....	38
TABELA 16.....	39
TABELA 17.....	40
TABELA 18.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	14
APORTE TEÓRICO	14
1.1 A MÚSICA E SEUS EFEITOS.....	14
1.2 ADOLESCÊNCIA X COMPLEXIDADE	17
1.3 COMPORTAMENTOS, INTERAÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	19
CAPÍTULO II	23
METÓDO.....	23
CAPÍTULO III	25
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
CAPÍTULO IV	42
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	50
APÊNDICES.....	52

INTRODUÇÃO

A monografia tem como finalidade analisar as contribuições da música no processo de aquisição de controles do comportamento social em adolescentes de 12 a 15 anos, identificando os sentimentos ocasionados através da música, apontando o processo de identificação adquiridos pelos adolescentes através da música e descrevendo as mudanças comportamentais dos adolescentes em frente à musicalidade.

Ao optar pelo tema, foi buscada a relevância da música na vida dos adolescentes, identificando as causas, efeitos e as contribuições trazidas por ela para a modelação do comportamento destes mesmos adolescentes, para que com isso fosse comprovada a veracidade e importância da pesquisa.

Ao responder o problema da pesquisa “Qual a influência da música na aquisição de controles do comportamento social em adolescentes de 12 a 15 anos?”, hipoteticamente pode-se dizer que, a música é uma fonte de estímulos e equilíbrio para a construção de uma nova identidade, incompatível com o comportamento social inadequado.

A pesquisa vem com o propósito também, de ressaltar a relevância da música no âmbito social através de suas contribuições como um poderoso recurso psicoeducativo- terapêutico, pois sua prática desperta um processo cognitivo e sensorial, trazendo benefícios para uma nova formação da personalidade do adolescente, avaliando toda a fase conflitiva que o adolescente passa e os benefícios que a música pode ocasionar no futuro do mesmo, inserindo-o em um contexto cultural bastante amplo e sensível, que compreende toda essa fase complexa, e o entrelaça, dando suporte e estabilidade para o despertar das potencialidades.

A música quando utilizada como um instrumento psicoeducativo- terapêutico proporciona um despertar da sensibilidade, mobilizando vários aspectos intrapsíquicos como: identidade, expressão subjetiva, auto percepção, percepção,

afetividade, emoção, criatividade, comunicação, interação, desinibição, memória, convivência coletiva, respeito às diferenças individuais, entre outros. Tais aspectos mobilizam o indivíduo ao convívio saudável diante da sociedade, facilitando um desenrolar contextual relevante.

Atualmente a valorização musical tem crescido bastante, esta, cada vez mais vem sendo exposta na mídia como uma fonte de estímulos e equilíbrio e com isso acaba crescendo o nível de curiosidade dos adolescentes ao exercício da musicalização, induzindo-os a busca incessante de uma nova identidade e o despertar de suas habilidades.

Esta pesquisa está dividida da seguinte forma, Capítulo I: Aporte Teórico (A música e seus efeitos, Adolescência X Complexidade e Comportamentos, Interações e Representações Sociais), Capítulo II: Método, Capítulo III: Apresentação dos resultados e Capítulo IV: Análise e Discussão dos resultados.

O método utilizado para coletar os dados foi um questionário, contendo 18 perguntas fechadas com uma amostra de 10% da população da pesquisa que frequentaram as aulas da modalidade música de Julho a Novembro.

Os resultados comprovaram que 100% dos adolescentes notaram uma melhora no comportamento a partir da música e perceberam que a música melhora no relacionamento com as pessoas, notou-se através da pesquisa que 100% dos adolescentes evocam sentimentos através da música seja feliz, triste, ou de relaxamento, 90% dos adolescentes tem uma relação afetiva com a música 70% dos adolescentes passam pelo processo de identificação com a música e 90% afirmam que a música ajuda na construção de uma nova identidade.

Contudo, essa pesquisa surge com o intuito de contribuir para o universo dessa população, assim como, também, para o próprio crescimento acadêmico, uma vez que há uma carência significativa referente ao assunto abordado

CAPÍTULO I

APORTE TEÓRICO

1.1 A MÚSICA E SEUS EFEITOS

A música em alguns contextos representa um papel fundamental no comportamento do indivíduo. Dentro de sua própria composição é representado uma diversidade de combinações: pensamentos, ideologias, emoções, sensações, identificações, inspirações, linguagens, expressões, intuições, ritmo, melodia, harmonia, entre outros que fazem o corpo da musicalização.

À sucessão de sons musicais, um após o outro, convencionamos chamar **melodia** (Priolli: sucessão de sons formando sentido musical), enquanto aos sons dados simultaneamente chamamos **harmonia** (“execução de sons ouvidos ao mesmo tempo, de acordo com as leis que regem os agrupamentos sonoros”). O **ritmo** é o movimento de sons regulados por sua maior ou menor duração, a própria sucessão dos sons no tempo. Por isso, costuma-se dizer que a música é formada por melodia, harmonia e ritmo (DANTAS, 2003, p.18).

“Música é arte dos sons combinados de acordo com as variações da altura, proporcionados segundo sua duração e ordenados segundo as leis da estética” (PRIOLLI *apud* DANTAS, 2003, p.15).

Essa combinação chamada música vem inserida em nossas vidas há muito tempo, pois era um meio de comunicação tido para expressar alguns dos estados emocionais da época. Borges (2011) afirma que, desde os tempos primórdios a música vem acompanhando o ser humano. Os nossos ancestrais antes de dar origem à linguagem humana, utilizavam sinais sonoros passados de geração em geração, para a comunicação, a satisfação espiritual, psicológica e emocional.

A música contribui para o desenvolvimento integral do ser, é única para os seres humanos e, como todas as artes é tão fundamental quanto à linguagem para o desenvolvimento humano, segundo Ramires e Ponces (2010). A música está presente em todos os ambientes em que o adolescente está inserido.

Para Ongaro, Silva e Ricci (2006), a música é algo constante na vida da humanidade, pode-se comprovar isto, em todos os registros da trajetória da história. Ela leva o indivíduo a ter contato com o lúdico estimulando o reconhecimento das potencialidades e possibilidades de criação e aprendizagem.

A música tornou-se uma linguagem universal segundo Nogueira (2003), está presente em todas as regiões, em todas as culturas, em todas as épocas, pois ultrapassa barreiras de tempo e de espaço. Sua presença na humanidade é indiscutível, uma vez que ao longo do tempo vem desenvolvendo as mais diferentes funções.

Segundo Ramires e Ponces (2010, p.01) “a música também pode ser definida como uma forma linguagem que pode ser utilizada através da voz, instrumentos musicais e também para expressar algo a alguém”.

Para Borges e Silva (2011) o papel da música é proporcionar momentos de prazer ao ouvir, cantar, tocar, inventar sons e ritmos. Esse conjunto envolve o sujeito completamente e o influencia beneficentemente em todos os aspectos da personalidade, despertando várias emoções, liberando tensões, inspirando ideias, estimulando percepções e favorecendo as relações intrapessoais e interpessoais.

Por isso Naranjo (2005) afirma que, a música tem o poder de libertar todas as misérias carregadas pelo indivíduo. Todas as pessoas que tem a sensibilidade de compreender a música são libertadas.

De acordo com o dicionário de Língua Portuguesa Aurélio, música é: “*sf.* Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido [...]” (FERREIRA, 2001, p.477).

A música é uma linguagem sonora que expressa e comunica sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de uma composição (do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio), a música conforme afirma Brasil citado por Souza e Joly (2010) está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações (ritos religiosos, festas, comemorações, manifestações cívicas, políticas, escolas, etc.).

Segundo Dantas (2003, p. 14) “música é arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma, mediante o som”.

A música sempre se fez presente na existência humana, com sua particularidade, em todos os momentos, desde a concepção até a morte, diz Inchoste (2007).

As pessoas não sabem discernir a musicalidade em si. Naranjo (2005) afirma que, a grande maioria das pessoas considera a música como mera música, seus compositores como meros músicos, porém o fato é que, a música possui vida, é potencialmente uma ponte entre corações.

As pessoas ouvem a música de acordo com a cultura, a afinidade e etc., cada um tem uma variável determinante para escutar uma música, tais variáveis estão divididas em três planos conforme relata Silva e Copland (2010): “sensível, expressivo e puramente musical”, o que as estimulam a ouvir e compreender.

“Talvez a música não fosse tão importante quanto tem demonstrado ser, ao longo da história humana, se não representasse uma espécie de alimento espiritual e uma oportunidade para estados mentais que consideramos altamente valiosos” (NARANJO, 2005, p. 166).

Segundo Octaviano (2010) a música é capaz de despertar sentimentos e reviver lembranças, tem um universo de significados, representações e percepções distintas, contudo cada pessoa tem sua particularidade e a percebe de maneiras diferenciadas. Esse tipo de arte aciona várias áreas do cérebro, levando o indivíduo a experimentar de pensamentos e emoções, independente do estilo musical.

Segundo Silva e Romanelli (2010), a música tem assumido diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação, pois é uma linguagem comum para todos os indivíduos.

“[...] ao utilizar a música como terapia e como um recurso complementar nas atividades diárias, pode oferecer um cuidado capaz de abranger aspectos físicos, psíquicos e espirituais [...]” (INCHOSTE. et al, 2005, p.277).

Segundo Silva e Jeandot (2010) é preciso desmembrar a música e explorar as informações nelas contidas. Precisa-se fazer da mesma forma com as culturas de

outras regiões, outras culturas, pois cada uma tem sua própria particularidade “expressão musical”.

Aprender música está relacionado a integrar experiências que envolvem o cotidiano, a percepção e a reflexão, e dependendo da prática isso torna-se cada vez mais prazeroso e caminha para níveis cada vez mais elaborados. Atividades que envolvem a prática musical, como: ouvir música, aprender uma cantiga, brincar de roda, realizar atividades rítmicas, jogos manuais, etc., além de despertar o gosto pela atividade musical, estimulam as esferas afetivas, diz Silva (2010).

A música na sua intensa sensibilidade compreende a humanidade de uma forma ampla e a eleva a um mundo superior, mas a humanidade não pode compreendê-la, discorre Naranjo (2005).

Segundo Octaviano (2010, p. 01):

[...] a música representa um dos sistemas simbólicos mais significativos culturalmente. “Ela acompanha praticamente todos os momentos ritualisticamente importantes nas nossas vidas. Esse fato faz com que sigamos construindo relações de afeto com certos tipos de música, relações essas que são acessadas em presença de determinadas músicas [...]”.

A música é um roteiro que passa do início ao fim de nossas vidas, a cada composição nos remete a construção de uma nova identidade, pois é passado um processo de identificação que expressa o contexto do determinado momento.

1.2 ADOLESCÊNCIA X COMPLEXIDADE

A adolescência é uma fase em que a complexidade e a turbulência estão inseridas no cotidiano do indivíduo, incertezas, questionamentos, etc., faz parte deste momento de transição.

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa Aurélio, adolescência é: “*sf.* O período da vida humana que começa com a puberdade e caracteriza por mudanças corporais e psicológicas [...]” (FERREIRA, 2001, p. 18).

Conforme Bock afirma (2002), o período que o adolescente passa é uma fase de transição do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, ou seja, o adolescente realiza suas operações no plano das ideias, sem necessitar

de referências concretas, como anteriormente. Ele é capaz de lidar com os conceitos sociais.

No período da adolescência, uma das características mais específicas desta fase é a perturbação, que é algo que faz parte do desenvolvimento normal do adolescente. É o que chamamos de crise da identidade, Campos (1987).

Segundo a abordagem de Bock (2002) não existe adolescência e sim adolescentes, pois esse processo é constituído pela cultura e não pode ser definido como fase que faz parte do indivíduo.

Segundo a afirmação de Blos (1998), os processos mentais são muito complexos, durante as fases, torna-se impossível uma apresentação extensa e bem elaborada onde todas as principais superfícies possam ser percebidas rapidamente. Cada vez mais é importante e necessário separar os elementos da complexidade crescente do desenvolvimento mental em aspectos que a compõem e dedicar maior atenção à variedade de desenvolvimento.

A instabilidade e a turbulência característica da fase do adolescente são desenvolvidas pelo processo biopsíquico, pois alcançará a genitalidade e a procriação, por intermédio da puberdade, relata Campos (1987).

As descrições da adolescência normal como um estado perturbado, geralmente, compreendem duas expectativas relacionadas: primeiro, que o desenvolvimento do adolescente normal será caracterizado por tensões, turbulência, pensamentos, sentimentos e ações imprescindíveis; e segundo, que como consequência de tal tempestade e <<stress>> os adolescentes, normalmente, exibirão sintomas que, no adulto, sugeriria psicopatologia definitiva (CAMPOS, 1987, p.126).

Para La Taille (1992), o funcionamento do cérebro humano, fundamenta-se nas ideias que as funções psicológicas superiores são construídas no decorrer da história social do indivíduo.

Os adolescentes nesta fase precisam organizar as exigências e expectativas conflituosas da família, da sociedade e dos amigos. Necessitam perceber as mudanças que ocorrem no corpo e ao mesmo tempo se adaptar a elas. Tem por

obrigação buscar uma identidade que possa proporcionar independência para a vida adulta. Essa busca incessante dos adolescentes os torna capazes de lidar com ideias abstratas de forma mais lógica e preparada do que os anos da infância. Os adolescentes nesta fase são críticos, estrategistas e tem facilidade em observar contradições, segundo afirma Davidoff (2001).

Blos (1998) afirma que, a criatividade e a fantasia nesta fase estão afloradas, a expressão artística permite a comunicação de experiências altamente pessoais, e manifestam em veiculo de participação social.

Segundo Berger (2000, p.304) “a atenção seletiva torna-se mais habilidosa distribuída, capacitando os estudantes a fazerem o dever de casa enquanto estão cercados de colegas ou ouvindo música barulhenta (ou ambos), *caso exista* uma alta motivação”.

Na adolescência a turbulência psicológica e a instabilidade psíquica estão muito aumentadas e ambas acompanham-se. Para Blos (1998) essa condição reflete nos distúrbios emocionais dos adolescentes, cuja gravidade e efeitos mutilantes, transitórios ou permanentes, são variáveis.

Para Skinner (2003, p. 458) “[...] o adolescente de hoje é afetado por técnicas conflitivas que mostram uma transição de um procedimento cultural para outro”.

Os adolescentes não podem ser considerados somente do ponto de vista de seus conflitos e processos internos, mas, pelo contrario, devem ser considerados biossocialmente, com a devida ênfase nos sistemas de valores e pressões que os circudam [...] (CAMPOS, 1987, p. 32).

Nesta fase o comportamento é um fenômeno muito complexo, pois depende muito dos acontecimentos e do ambiente no qual ele foi inserido e que marcaram sua vida, diz Blos (1998).

1.3 COMPORTAMENTOS, INTERAÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O comportamento social conforme Skinner (2003) afirma, é representado por comportamento tido por duas ou mais pessoas em relação a uma outra ou um grupo, em relação a um ambiente em comum a elas.

O comportamento é determinado por fatores e atitudes, tais fatores influenciam na coerência da atitude e do comportamento, diz Atkinson (2002).

“O ser humano é um animal social. Ele se agrupa e depende de seus pares de diversas formas, durante toda a vida, nascimento. Em todas as regiões do mundo, as pessoas formam sociedades, as quais a influenciam em quase tudo” (DAVIDOFF, 2001, p. 632).

O comportamento social é constituído por um organismo, e um organismo é fundamental para outro como parte de seu ambiente. Conforme afirma Skinner (2003), o comportamento é uma matéria difícil, não por causa do acesso, mas porque é algo muito complexo e instável.

O processo de interação social estabelecido por Rodrigues (2001) está subdividido em várias etapas, a primeira delas é que o comportamento do outro atinja nossos sentidos e estejam em bom estado de funcionamento, as condições ambientais sejam boas, a ação dos nossos interesses sejam bem elaboradas, as características dos estímulos sejam harmonizadas e toda essa bagagem psicológica transforma-se naquilo que chamamos de atividade perceptiva

Todo indivíduo, participa de um sistema social que é criado e transmitido das gerações existentes, tais sistemas são compreendidos por meio de inter-relações sociais, diz Strey (2010).

Segundo Skinner (2003, p. 21) “A extraordinária complexidade do comportamento torna-se, às vezes, uma fonte complementar de dificuldades”.

A sociedade é entendida como um conjunto de posições sociais, conforme relata Bock (2002) todas as expectativas de comportamento pré-determinada pelo conjunto social dá-se o nome de papel prescrito.

O fato de estarmos a todo o momento em interação e não vivermos isoladamente faz com que o nosso pensamento e comportamento sejam afetados por essa realidade, diz Rodrigues (2007).

Como esse convívio social, essa interação, não se processam num vácuo cultural, mas sim numa sociedade, com suas tradições, influências históricas e condicionamentos econômicos, é lícito esperar-se que a psicologia possa contribuir com subsídios importantes [...] (RODRIGUES, 2007, p.15).

Na concepção de Bock (2002) no processo de socialização, o indivíduo forma o conjunto de crenças, valores e significações, a partir daí o indivíduo torna-se membro de um grupo social, internalizando os conhecimentos já sistematizados pelo grupo onde foi inserido.

As pessoas se estruturam de um sistema cultural pré-estabelecido postula Strey (2010), formando um grupo de inter-relações, porém tornam-se sujeitos ativos e não constituídos de maneira passiva pelo meio.

A socialização é um processo que nos torna apto à convivência, esse processo é feito através das características da família, da sociedade e da cultura e são atribuídos no processo psicológico, influenciados por conteúdos cognitivos e emocionais.

Os indivíduos são representados pelos processos psicológicos, pois são assumidos como causas, ou uma das causas que explicam seu comportamento, porém ele também é considerado um organismo que interage no meio social, afirma Lane e Codo (2004).

Para Skinner (2003, p. 353) “O comportamento do indivíduo é classificado como “bom” ou “mau”, ou, com o mesmo efeito, “certo” ou “errado” e reforçado ou punido de acordo com isso”.

Quando percebemos o outro, percebemo-lo, como um conjunto de característica que o apresenta, é aquilo que remete a “ter uma impressão” dele, diz Bock (2002).

Teorias sobre saber popular e senso comum segundo afirma Strey (2010), são o que chamamos de representações populares, pois elas são fundadas e compartilhadas coletivamente, com intuito de construir e interpretar a realidade. Por ambas serem dinâmicas, levam os indivíduos a manifestar comportamentos e interações com o meio, para que ambos sejam modificados/ moldados um pelo outro. Por as representações sociais serem bastante abrangente e dinâmica, favorece o entendimento de várias dimensões da realidade (física, social, cultural, cognitiva), tudo isso de forma objetiva e subjetiva.

CAPÍTULO II

METÓDO

Para o estudo ser realizado foi feita uma pesquisa de campo, com o objetivo de absorver informações relacionadas ao problema, para se comprovar a resposta do mesmo, descobrindo novas possibilidades e as relações entre elas, através de observações, análises e fatos coletados (LAKATOS, 2005).

A pesquisa foi de base descritiva e quantitativa.

Para Lakatos (2005, p. 189):

Quantitativo-Descritivo – consistem em investigações de pesquisas empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostra de populações e programas. Utilizam varias técnicas como entrevistas, questionários, formulários, etc. e empregam procedimento de amostragem.

A pesquisa foi realizada em uma instituição pública de ensino onde são desenvolvidas atividades culturais e de reabilitação com menores que possuem comportamentos diferenciados, com o objetivo de acolher os adolescentes moradores das zonas de risco, das ruas e ocupar o tempo ócio dos mesmos. O local dispõe de quadra coberta e várias salas para as modalidades. As atividades foram desenvolvidas para possibilitar os adolescentes a uma reintegração à sociedade por meio da cultura, dos esportes e das atividades socioeducativas. O local pode ser frequentado por alunos e alunas matriculados nas escolas do governo com a faixa etária de 12 a 15 anos, homens e mulheres.

As atividades desenvolvidas no local da pesquisa são: música, dança, teatro, artes plásticas e bairro beleza. Além disso, oferece amostra culturais, busca ativa e acompanhamento técnico da equipe de apoio.

Possui uma equipe de multiprofissionais, formada por assistentes sociais, psicólogos, coordenadores e instrutores das modalidades, coordenação/apoio, supervisores das zonas e professores coordenadores.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário fechado contendo 18 perguntas, com uma amostra de 10% dos adolescentes que frequentaram as aulas da modalidade música da instituição de ensino no período de Julho a Outubro.

CAPÍTULO III

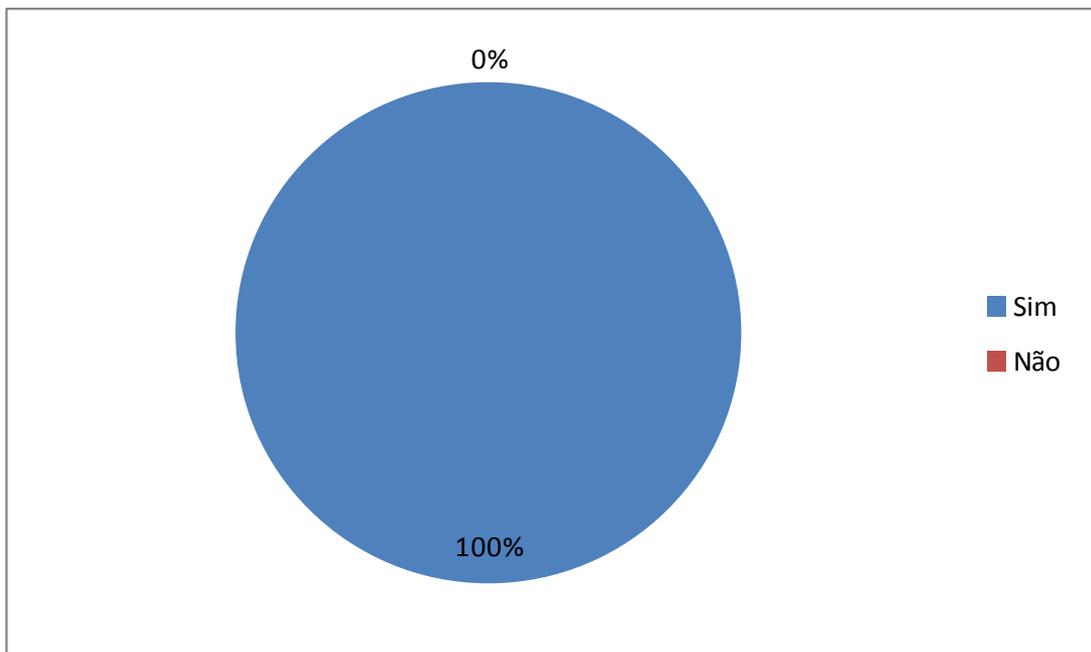
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade, mostrar os resultados coletados no decorrer desta pesquisa, com intuito de responder aos objetivos propostos. Os resultados dos questionários aplicados com os alunos serão apresentados em forma de tabela e de gráfico para a melhor compreensão.

TABELA 1- Melhora no comportamento a partir do contato com a música.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

GRÁFICO 1- Melhora no comportamento a partir do contato com a música.

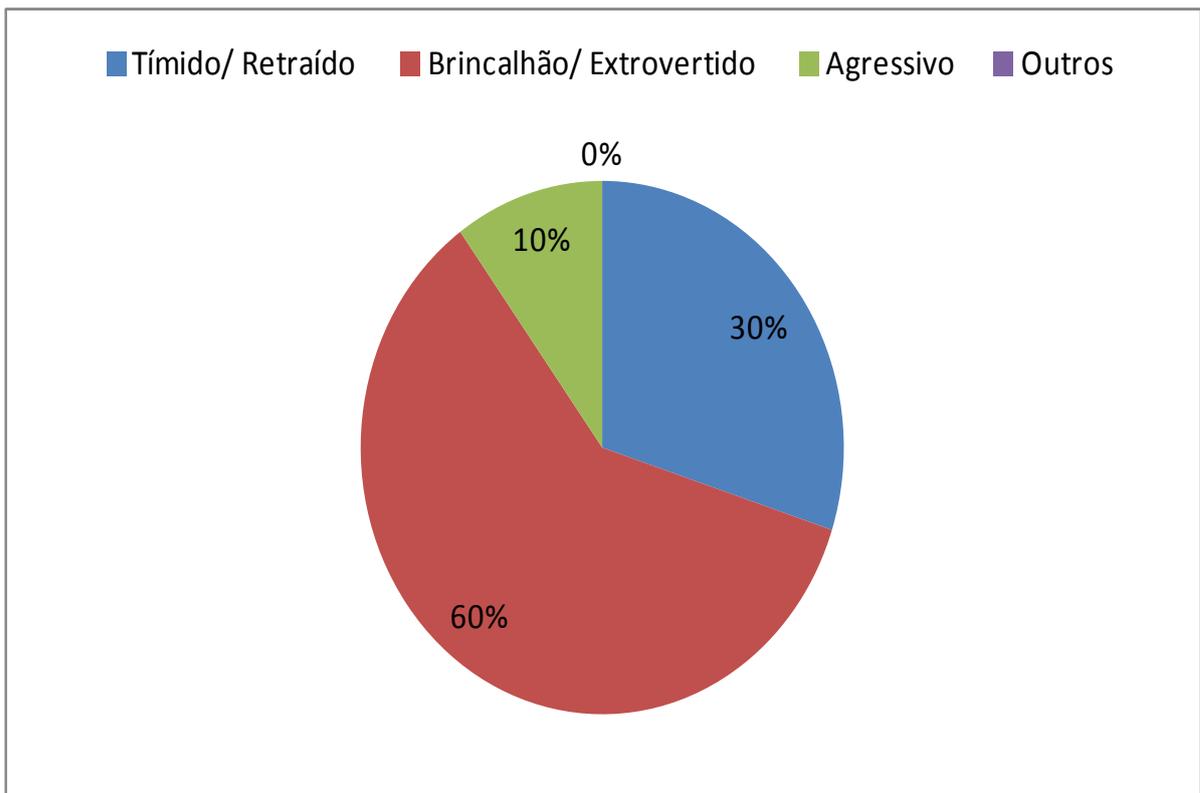


Nota-se pelo gráfico 1 que (100%) da população da pesquisa, percebeu uma melhora no comportamento, a partir do contato com a música.

TABELA 2 - Avaliação do comportamento.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Tímido/ Retraído	3	30%
Brincalhão/ Extrovertido	6	60%
Agressivo	1	10%
Outros	0	0
Total	10	100%

GRÁFICO 2 – Avaliação do comportamento.

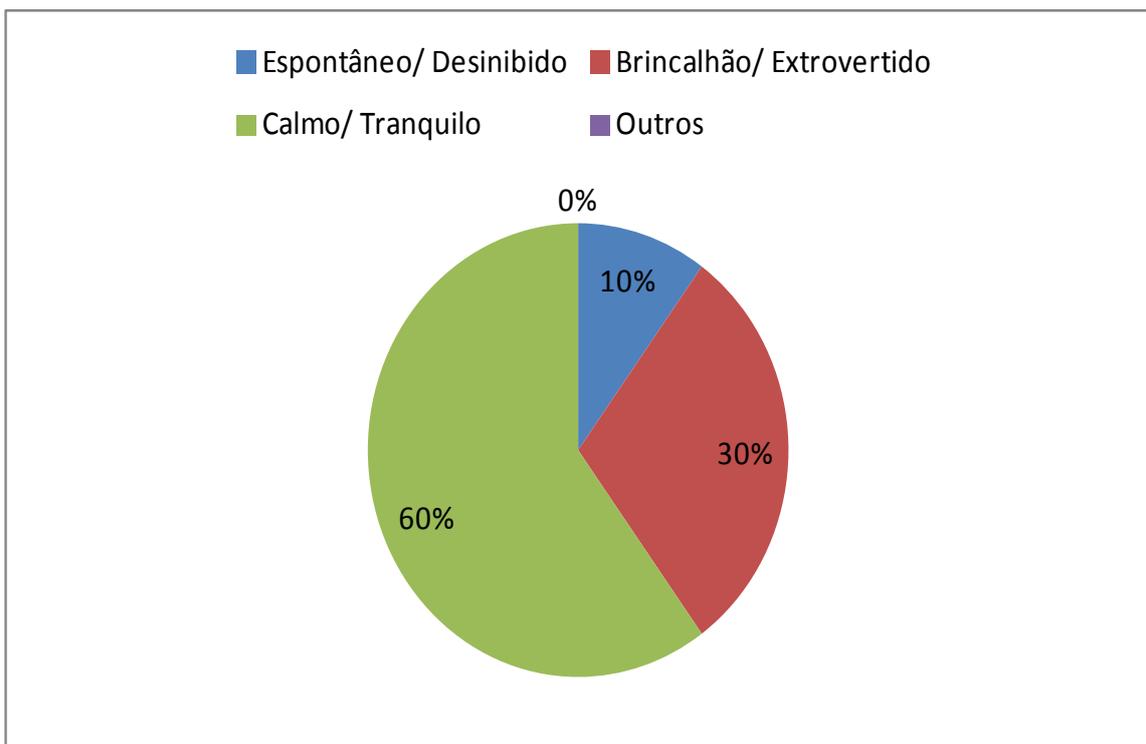


Nota-se pelo gráfico 2 que (60%) da população da pesquisa, se caracteriza com o comportamento brincalhão e extrovertido, (30%) com o comportamento tímido e retraído e (10%) com o comportamento agressivo.

TABELA 3 - Comportamentos apresentados antes da música.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Espontâneo/ Desinibido	1	10%
Brincalhão/ Extrovertido	3	30%
Calmo/ Tranquilo	6	60%
Outros	0	0%
Total	10	100%

GRÁFICO 3 – Comportamentos apresentados antes da música.

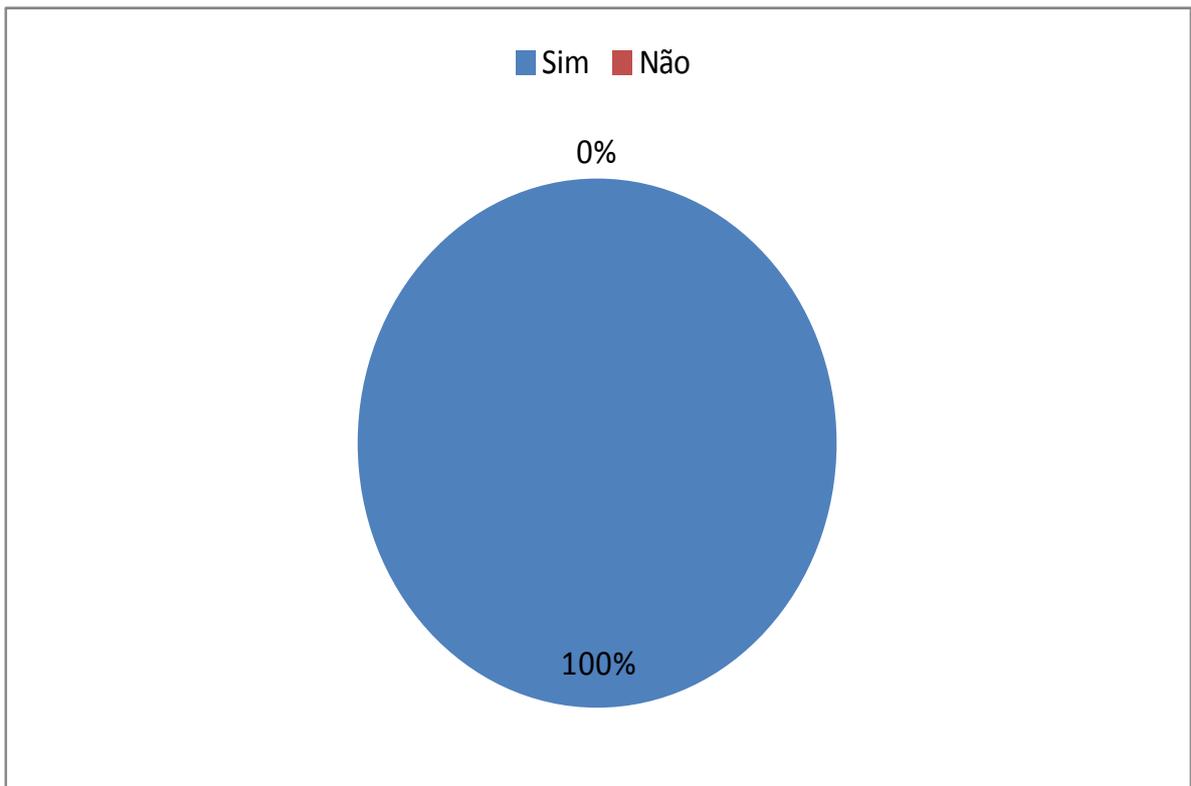


Nota-se pelo gráfico 3 que (60%) da população da pesquisa, antes da música apresentava um comportamento calmo e tranquilo, (30%) brincalhão e extrovertido e (10%) espontâneo e desinibido.

TABELA 4 - A música melhora no relacionamento com as pessoas.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

GRÁFICO 4 - A música melhora no relacionamento com as pessoas.

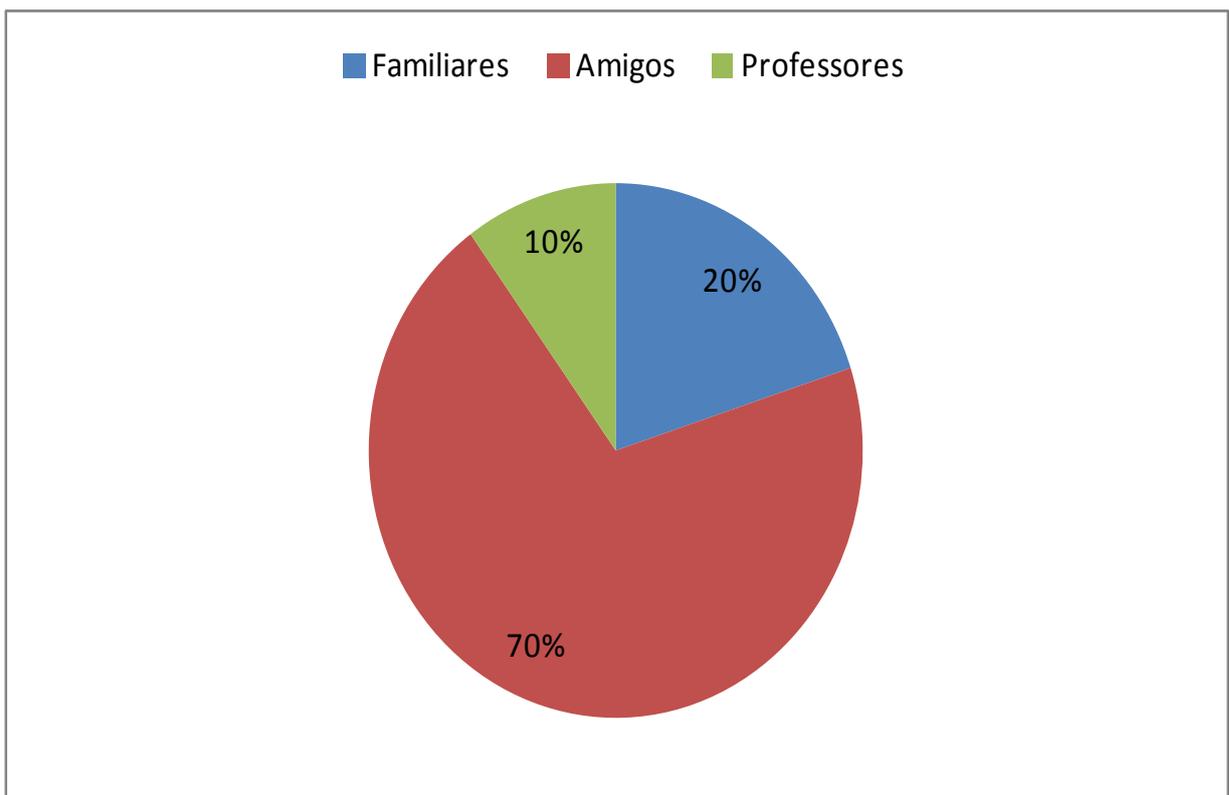


Nota-se pelo gráfico 4 que (100%) da população da pesquisa, percebeu que a música melhora no relacionamento com as pessoas.

TABELA 5 – Melhor relacionamento.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Familiares	2	20%
Amigos	7	70%
Professores	1	10%
Total	10	100%

GRÁFICO 5 – Melhor relacionamento.

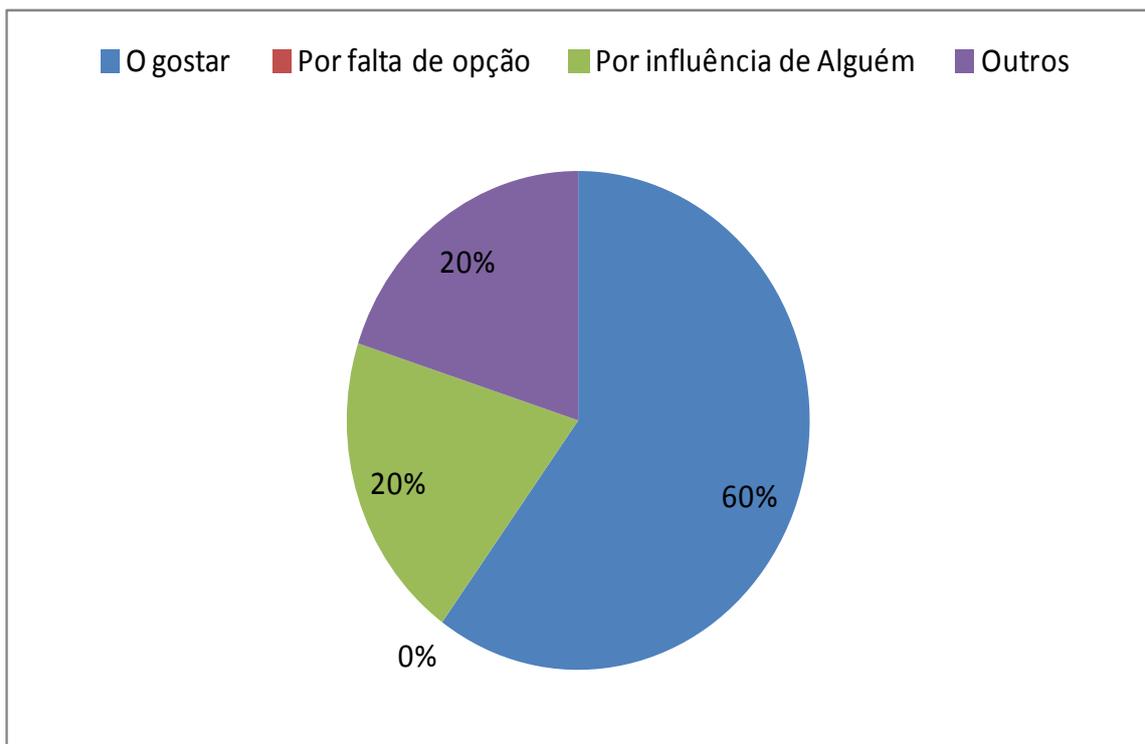


Nota-se pelo gráfico 5 que (70%) da população da pesquisa, se relaciona melhor com os amigos, (20%) com os familiares e (10%) com os professores.

TABELA 6 - A escolha da modalidade música.

Respostas	Frequências	Porcentagem
O gostar	6	60%
Por falta de opção	0	0%
Por influência de Alguém	2	20%
Outros	2	20%
Total	10	100%

GRÁFICO 6 – A escolha da modalidade música.

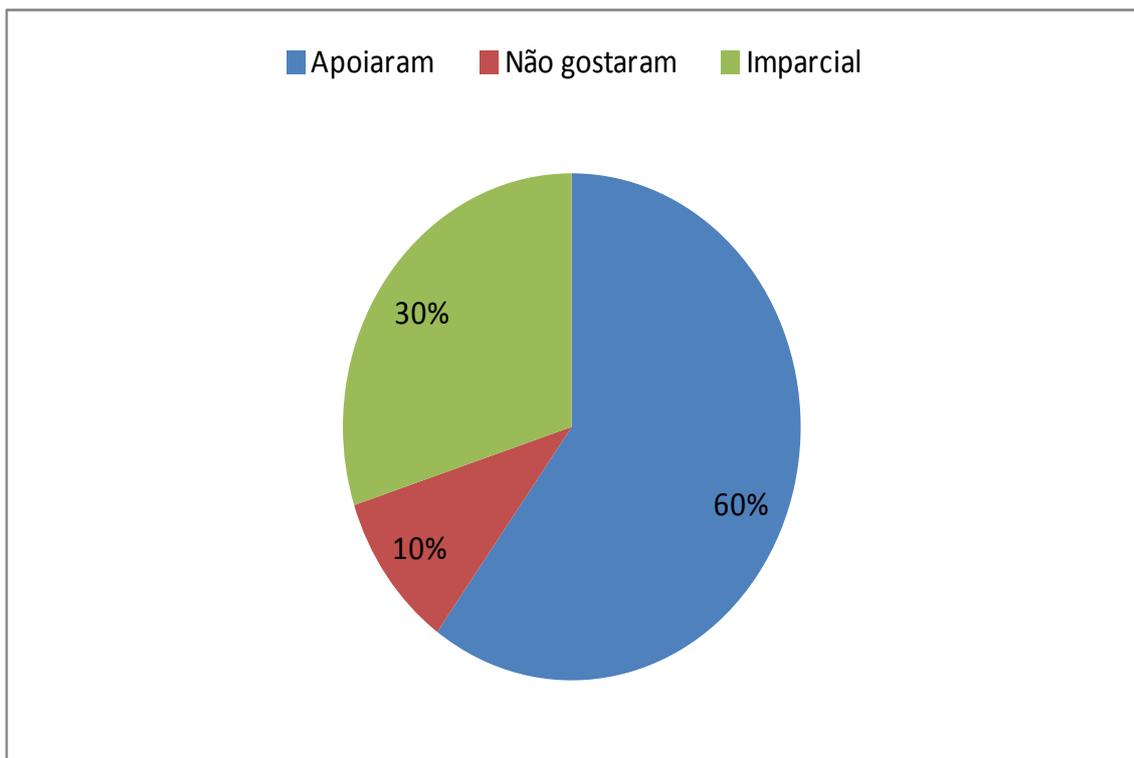


Nota-se pelo gráfico 6 que (60%) da população da pesquisa, optaram pela música por gostar, (20%) por influência de alguém e (20%) por outros motivos.

TABELA 7 - A reação dos seus pais com a escolha da modalidade.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Apoiaram	6	60%
Não gostaram	1	10%
Imparcial	3	30%
Total	10	100%

GRÁFICO 7 – A reação dos pais com a escolha da modalidade.

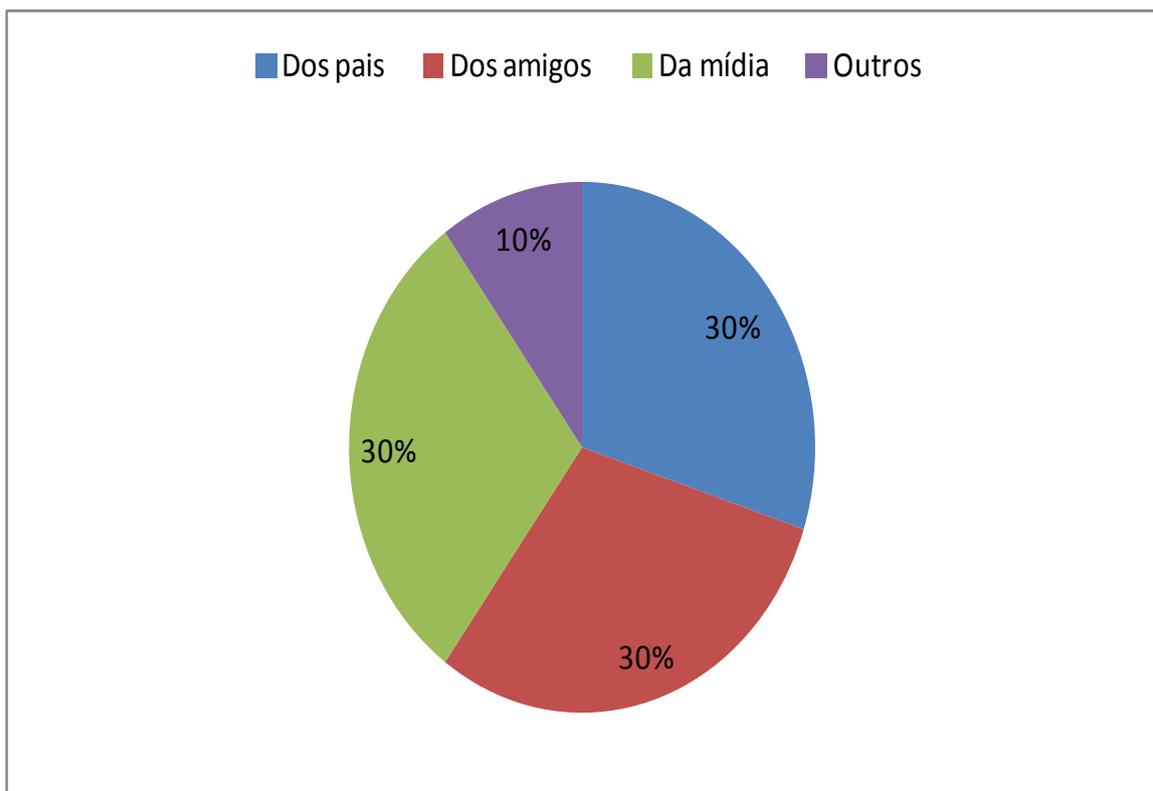


Nota-se pelo gráfico 7 que (60%) da população da pesquisa, tiveram apoio dos pais com a escolha da modalidade, (30%) foram imparciais com a escolha e (10%) não gostaram.

TABELA 8 - Optou pela música por influência de quem.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Dos pais	3	30%
Dos amigos	3	30%
Da mídia	3	30%
Outros	1	10%
Total	10	100%

GRÁFICO 8 - Optou pela música por influência de quem.

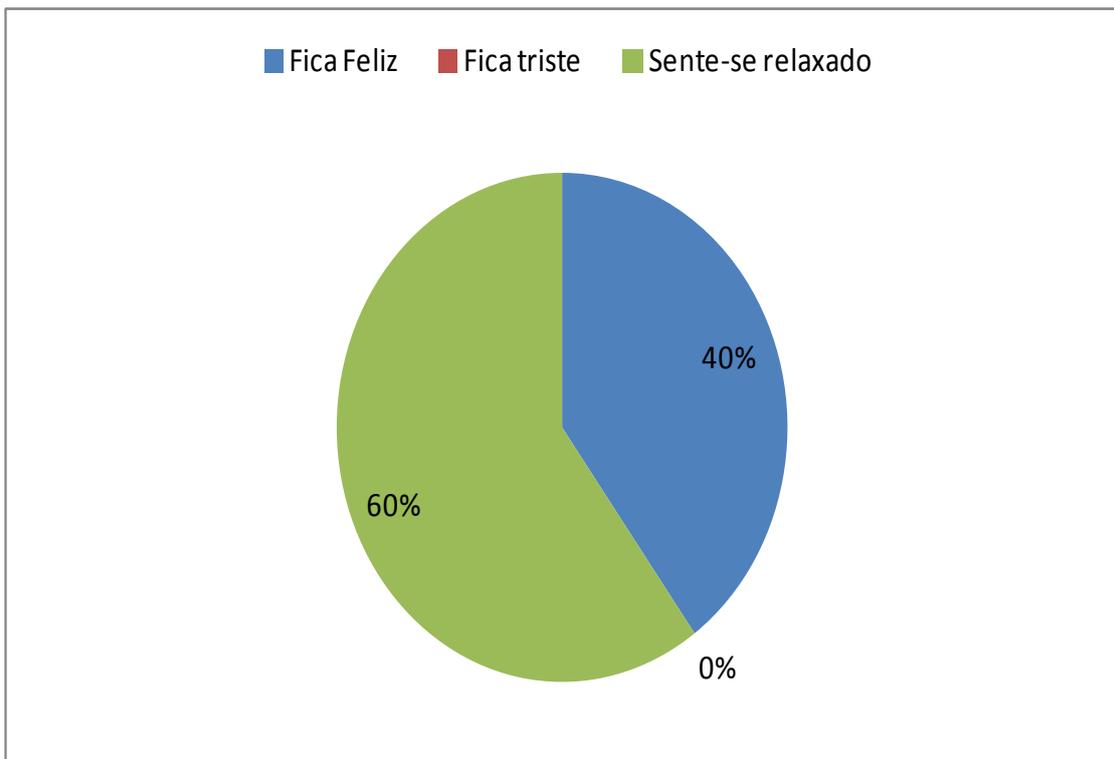


Nota-se pelo gráfico 8 que (30%) da população da pesquisa, foram influenciados pelos pais ao optarem pela música, (30%) pelos amigos, (30%) pela mídia e (10%) por outros meios.

TABELA 9 – Sentimento evocado ao ouvir uma música.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Fica Feliz	4	40%
Fica triste	0	0%
Sente-se relaxado	6	60%
Total	10	100%

GRÁFICO 9 – Sentimento evocado ao ouvir uma música.

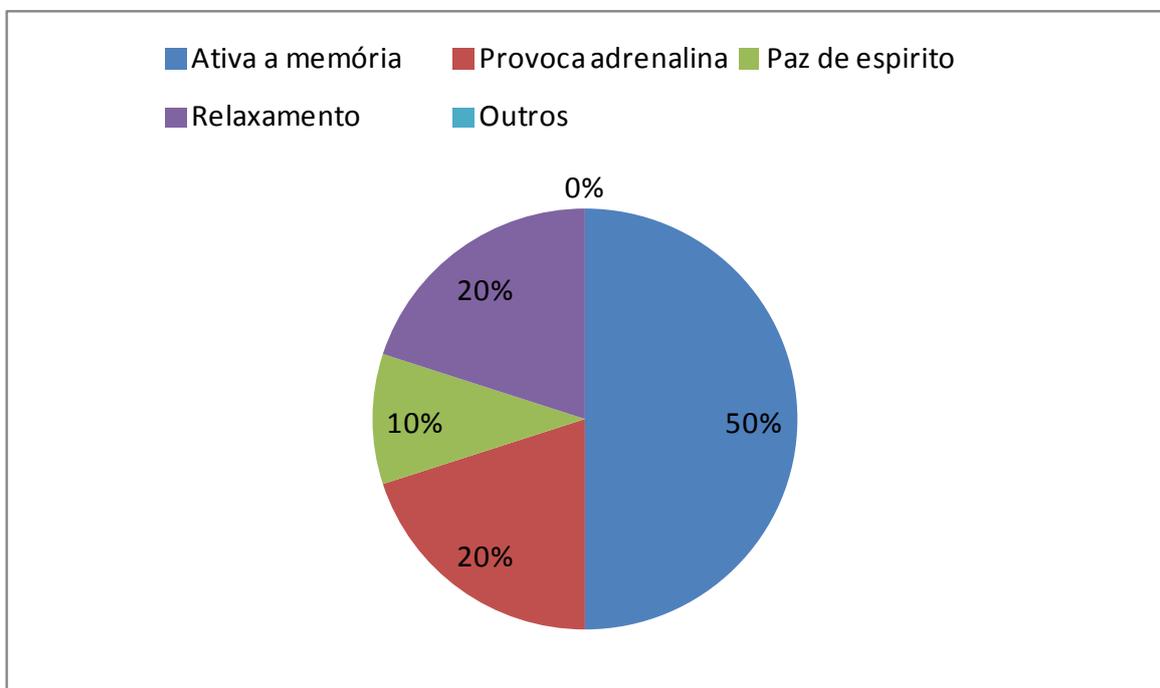


Nota-se pelo gráfico 9 que (60%) da população da pesquisa, sentem-se relaxados ao ouvir uma música e (40%) ficam felizes ao ouvir uma música.

TABELA 10 - Os efeitos que a música causa.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Ativa a memória	5	50%
Provoca adrenalina	2	20%
Paz de espírito	1	10%
Relaxamento	2	20%
Outros	0	0%
Total	10	100%

GRÁFICO 10 – Os efeitos que a música causa.

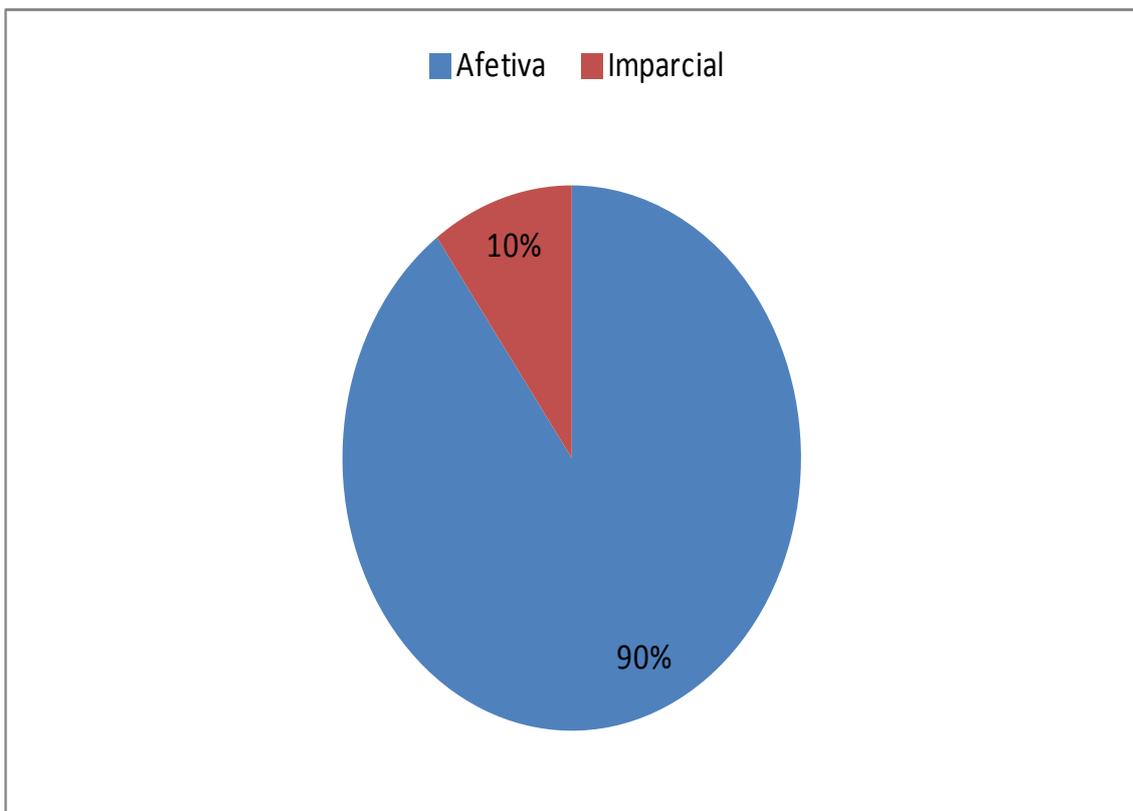


Nota-se pelo gráfico 10 que (50%) da população da pesquisa, relatam que a música ativa a memória, (20%) que a música causa adrenalina, (20%) sentem relaxamento e (10%) sentem paz de espírito.

TABELA 11 - Tipo de relação tido com a música.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Afetiva	9	90%
Imparcial	1	10%
Total	10	100%

GRÁFICO 11 – Tipo de relação tido com a música.

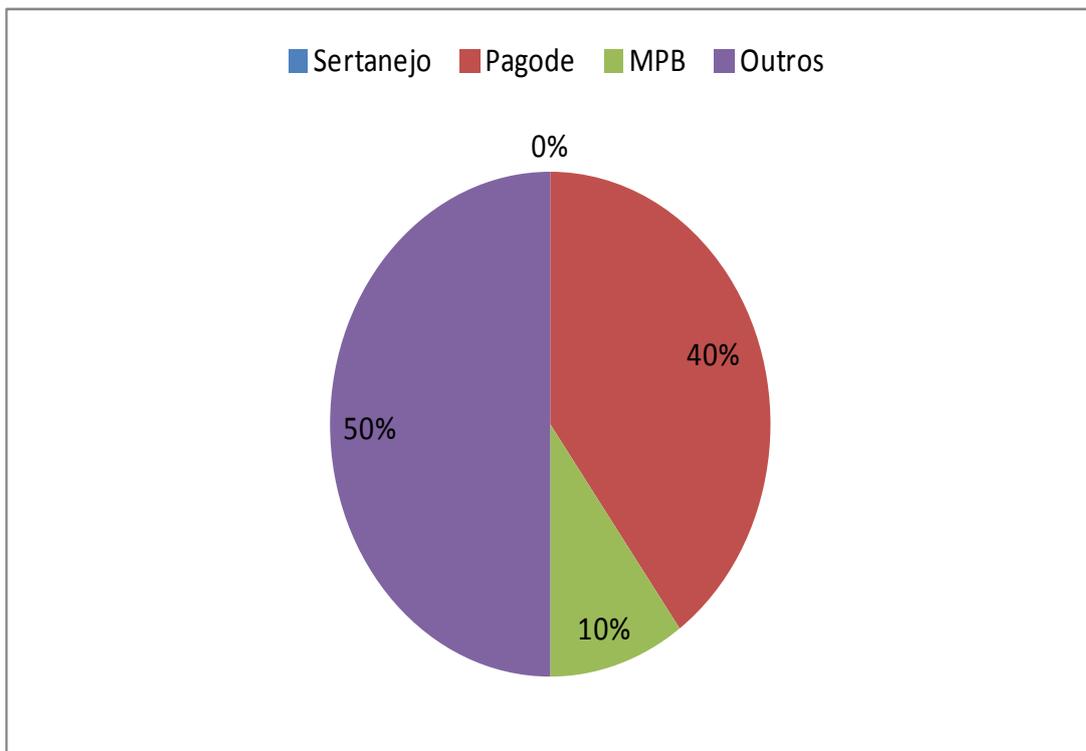


Nota-se pelo gráfico 11 que (90%) da população da pesquisa, possuem uma relação afetiva com a música e (10%) imparcial.

TABELA 12 - Estilo musical.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Sertanejo	0	0%
Pagode	4	40%
MPB	1	10%
Outros	5	50%
Total	10	100%

GRÁFICO 12 – Estilo musical.

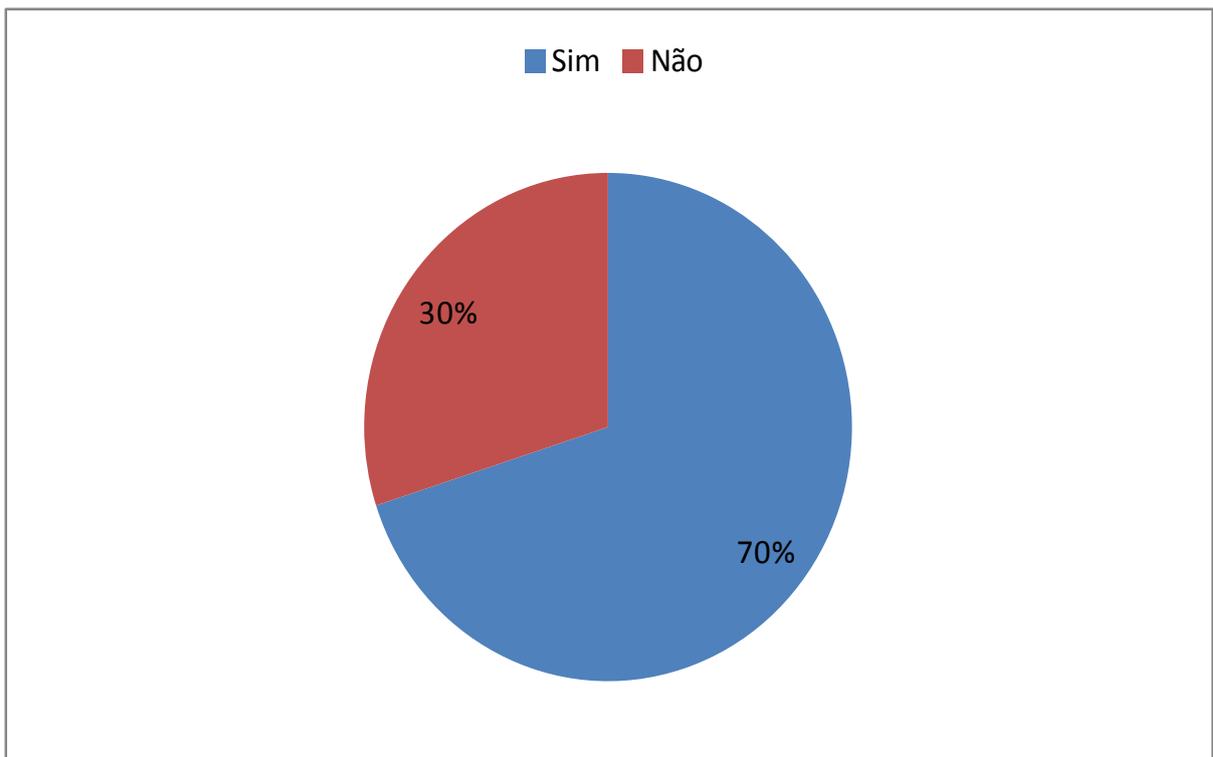


Nota-se pelo gráfico 12 que (50%) da população da pesquisa, optaram por outros estilos musicais, (40%) optaram pelo pagode e (10%) optaram pelo MPB.

TABELA 13 - Música que se identifica.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Sim	7	70%
Não	3	30%
Total	10	100%

GRÁFICO 13 – Música que se identifica.

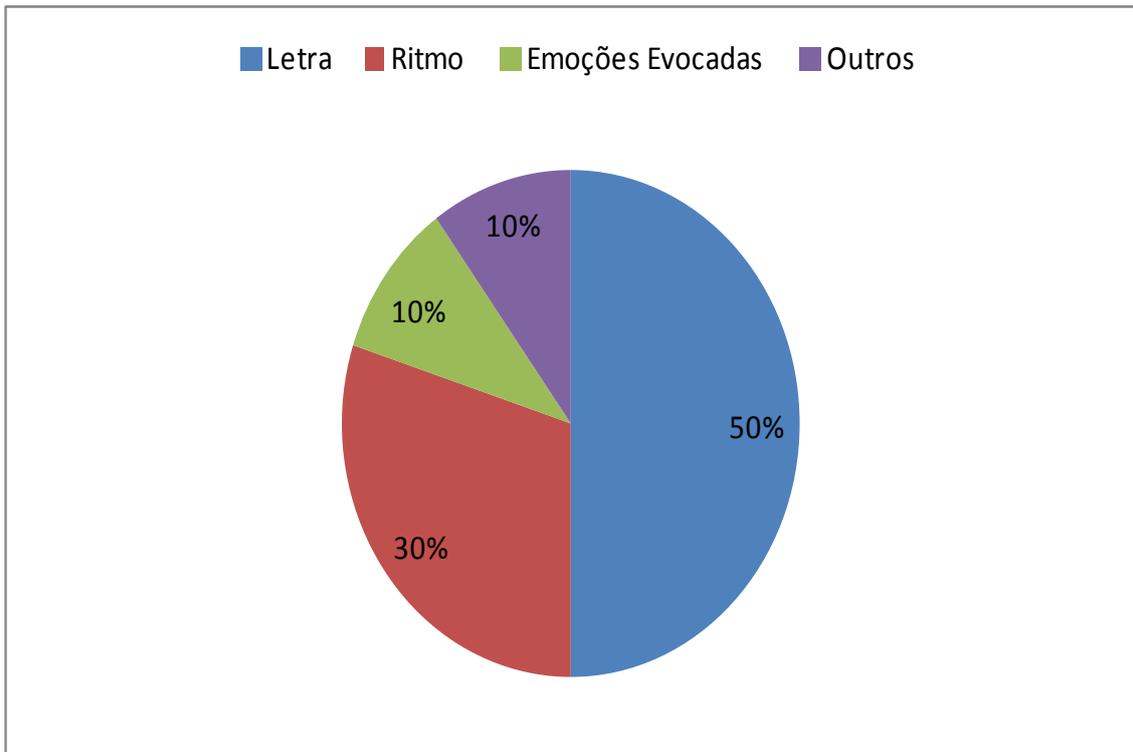


Nota-se pelo gráfico 13 que (70%) da população da pesquisa, se identifica com alguma música e (30%) não identifica com música nenhuma.

TABELA 14 - O que faz se identificar com a música.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Letra	5	50%
Ritmo	3	30%
Emoções Evocadas	1	10%
Outros	1	10%
Total	10	100%

GRÁFICO 14 – O que faz se identificar com a música.

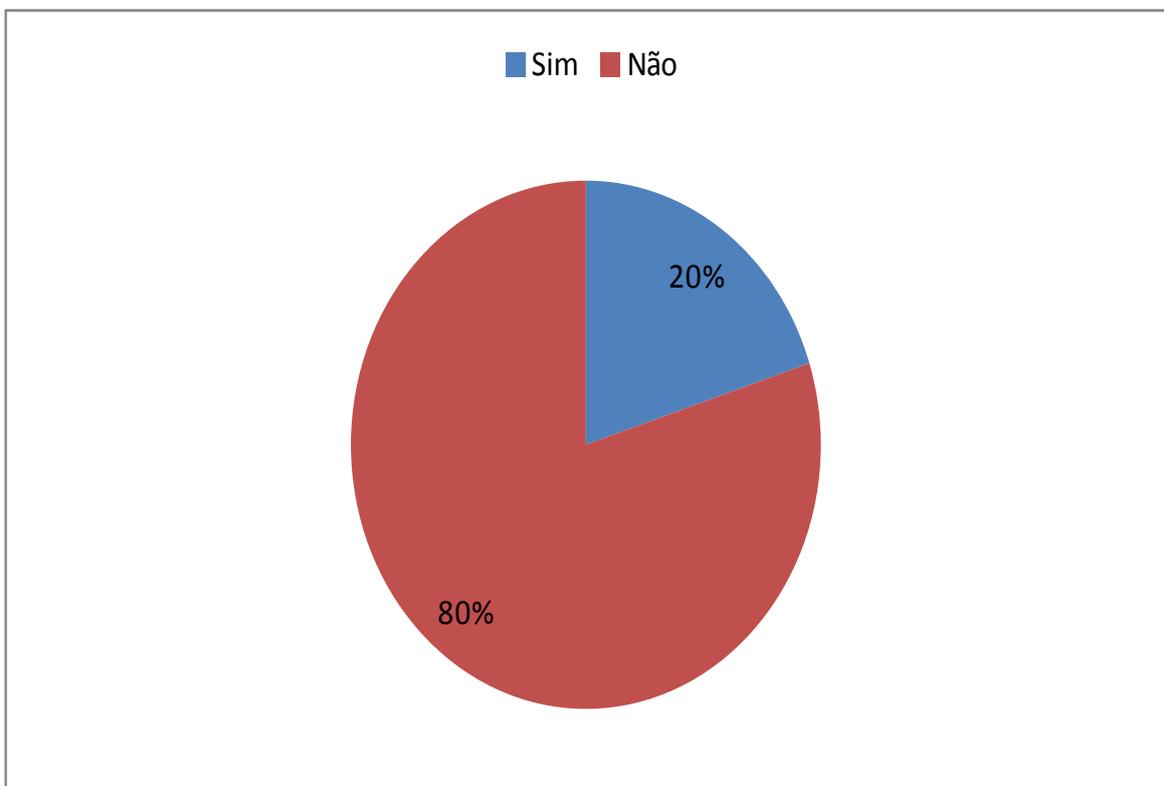


Nota-se pelo gráfico 14 que (50%) da população da pesquisa, se identifica com a música por causa da letra, (30%) pelo ritmo, (10%) pelas emoções evocadas e (10%) por outros motivos.

TABELA 15 - Comportamento inadequado.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Sim	2	20%
Não	8	80%
Total	10	100%

GRÁFICO 15 – Comportamento inadequado.

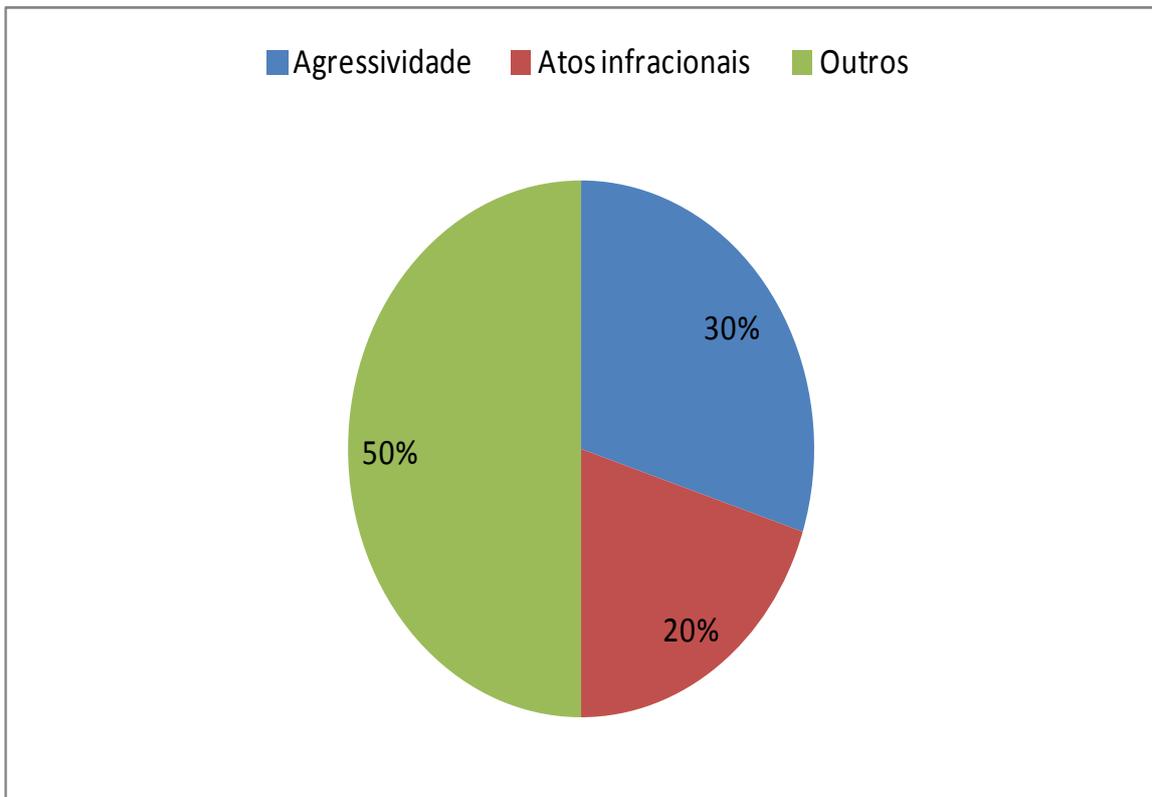


Nota-se pelo gráfico 15 que (80%) da população da pesquisa, não possui um comportamento inadequado e (20%) possui um comportamento inadequado.

TABELA 16 - Comportamento inadequado enquadrava-se antes da música.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Agressividade	3	30%
Atos infracionais	2	20%
Outros	5	50%
Total	10	100%

GRÁFICO 16 – Comportamento inadequado enquadrava-se antes da música.

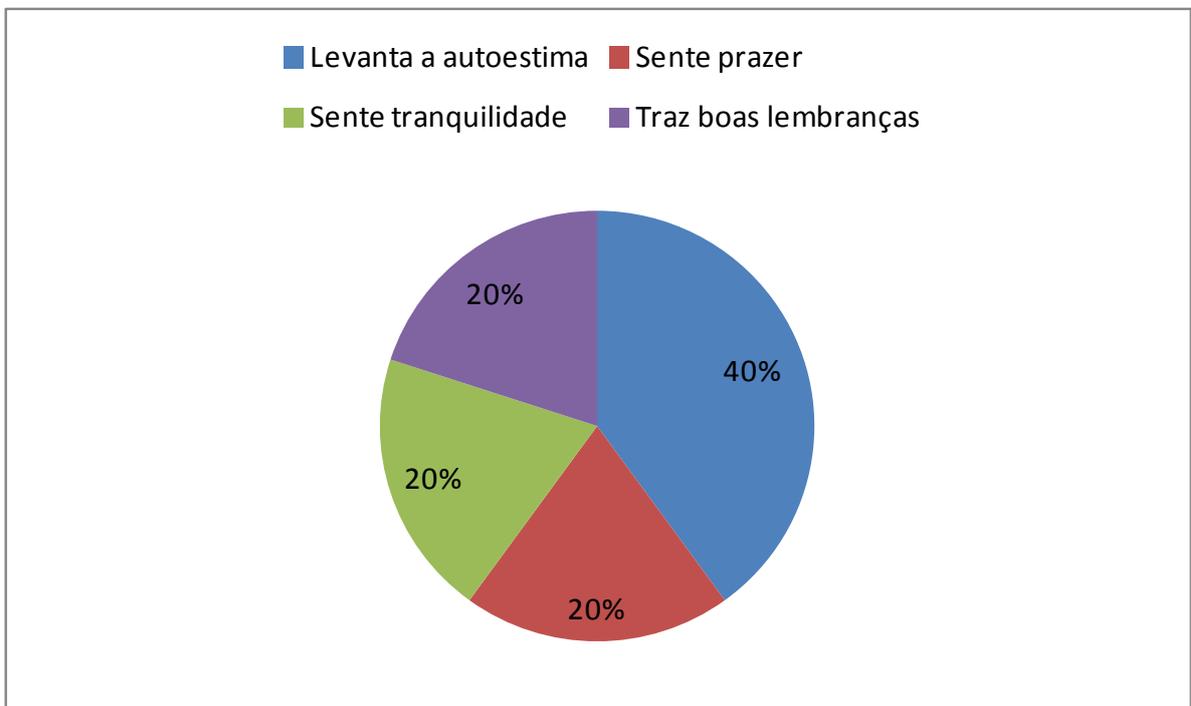


Nota-se pelo gráfico 16 que (50%) da população da pesquisa, enquadrava-se antes da música em outros comportamentos inadequados, (30%) em agressividade e (20%) em atos infracionais.

TABELA 17 - Os sentimentos evocados ao ouvir uma música ou tocar um instrumento.

Respostas	Frequências	Porcentagem
Levanta a autoestima	4	40%
Sente prazer	2	20%
Sente tranquilidade	2	20%
Traz boas lembranças	2	20%
Total	10	100%

GRÁFICO 17 - Os sentimentos evocados ao ouvir uma música ou tocar um instrumento.

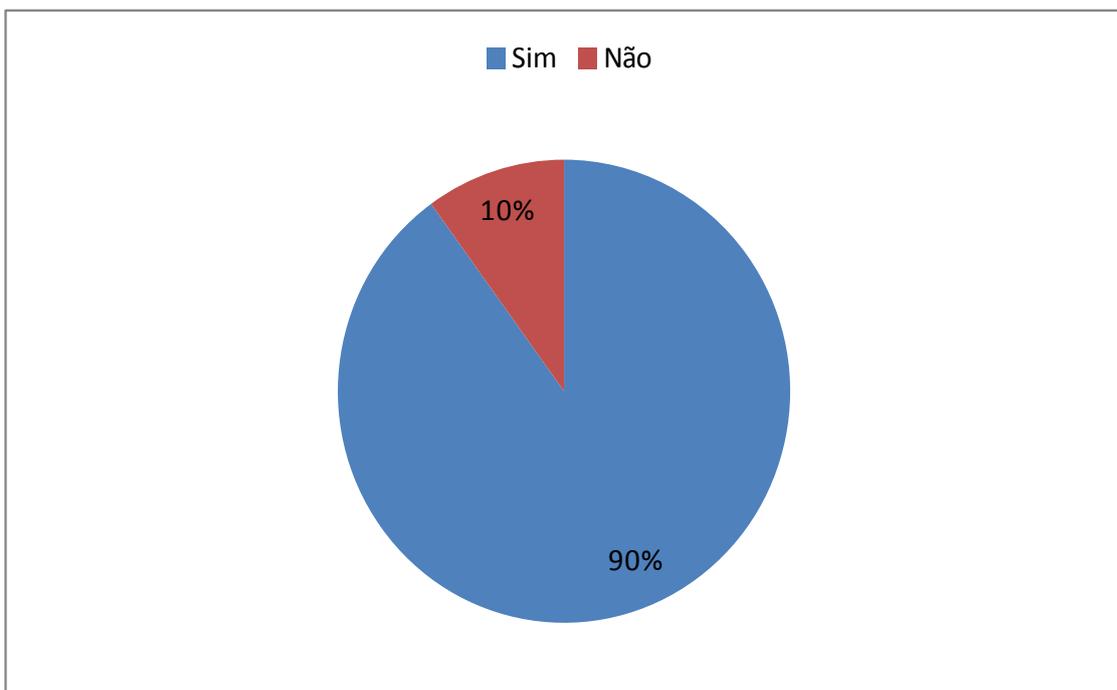


Nota-se pelo gráfico 17 que (40%) da população da pesquisa, tem a autoestima levantada ao ouvir uma música ou tocar um instrumento, (20%) sentem prazer (20%) sentem tranquilidade e (20%) trazem boas lembranças.

TABELA 18 - A música ajuda a construir uma identidade.

Perguntas	Frequências	Porcentagem
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

GRÁFICO 18 - A música ajuda a construir uma identidade.



Nota-se pelo gráfico 18 que (90%) da população da pesquisa, constrói uma identidade a partir da música e (10%) não constrói.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os resultados da pesquisa, 100% das pessoas vinculadas ao projeto notaram uma melhora em seu comportamento a partir do contato com a música. Este dado reafirma o que Borges e Silva (2003) postularam, que a música tem o papel de proporcionar o momento de prazer. Envolvendo o sujeito como um todo, influenciando beneficentemente nos diferentes aspectos de sua personalidade, despertando emoções, aliviando tensões e favorecendo relações interindividuais.

Antes do contato com a música 60% dos adolescentes caracterizavam-se calmo/tranquilo, 30% brincalhão/extrovertido e 10% espontâneo/desinibido. E após o contato, passaram a obter outro comportamento, 60% brincalhão/extrovertido, 30% tímido/retraído e 10% agressivo. Octaviano (2010) postula que a música é capaz de despertar sentimentos e reviver lembranças. É um universo de significados e representações diversificados, ou seja, cada pessoa perceberá de um modo diferente.

Todos os adolescentes submetidos ao questionário afirmaram que a música os ajuda a se relacionar melhor com as pessoas, ou seja, 100% da amostra notaram uma melhora em seus relacionamentos. Dentre esses relacionamentos 70% da população relacionam-se melhor com os amigos, 20 % com os familiares e 10% com os professores. O processo de interação social, conforme afirma Rodrigues (2007), está subdividido em várias etapas, a primeira é que o comportamento do outro atinjam os nossos sentidos e estejam em bom funcionamento, as condições do ambiente sejam boas, a ação dos nossos interesses sejam bem elaboradas, os estímulos sejam harmonizados e a bagagem psicológica se transformará em atividade perceptiva.

Segundo Romelli e Silva (2009), a música é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função do prazer estético, diversão, socialização e comunicação.

Percebeu-se nesta pesquisa que, o que os levou a escolher a modalidade foi 60% o gostar, 20% a influência de alguém e 20% por outros motivos. No que diz respeito ao apoio dos pais, 60% tiveram apoio, 30% dos pais foram imparciais na escolha e 10% não gostaram. Já no que se refere à influência 30% dos

adolescentes foram influenciados pelos pais, 30% pelos amigos, 30% pela mídia e 10% por outros meios. Segundo a concepção de Davidoff (2001,) os adolescentes nesta fase precisam organizar as expectativas conflitantes da família, da comunidade e dos amigos, precisam também estabelecer independência e construir uma identidade para a vida adulta.

Notou-se que ao ouvir uma música os adolescentes expressam sentimentos, 60% da população da pesquisa sentem-se relaxado e 40% ficam felizes e remete-se a bons sentimentos e boas lembranças. Ao mesmo tempo em que desperta sentimentos, a música causa efeitos, 50% da população da pesquisa afirmam que a música ativa a memória, 20% que a música provoca adrenalina, 20% que a música traz relaxamento e 10% que a música traz paz de espírito. Copland e Silva (1990), afirmam que todos nós ouvimos músicas de acordo com nossas aptidões, em três planos distintos: sensível, expressivo e musical, que corresponde a ouvir, escutar e compreender.

Identificou-se que 90% dos adolescentes, mantém uma relação de afetividade com a música e 10% é imparcial. Os estilos musicais dos adolescentes são bem variados 50% têm preferência por outros estilos musicais, 40% pelo pagode e 10% pela MPB. Octaviano (2010), diz que a música representa um dos sistemas simbólicos mais significativos culturalmente, pois representa quase todos os momentos ritualistas importantes da nossa vida. Esse fato faz com que sigamos construindo relações de afeto com determinadas músicas.

A partir disto, percebeu-se que 70% da população se identifica com alguma música e 30% não faz identificação com nenhuma música específica. Os fatores que os levam a identificação 50% é a letra, 30% ritmo, 10% emoções evocadas e 10% outros fatores. De acordo com que Naranjo (2005) fala, aqueles que compreendem a música têm que ser libertados por ela de todas as misérias que os outros carregam consigo. O processo de identificação com a música é muito significativo, pois tem um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, expressa uma linguagem cantada da poesia, vai além da letra, melodia, enredo, transmite tranquilidade.

Conforme foi analisado, 80% da população diz não possuir comportamento inadequado antes da música e 20% tinha comportamento inadequado, 30% enquadravam-se na agressividade, 20% em atos infracionais e 50% em outros comportamentos. Para Blos (1998), o comportamento nessa idade é um fenômeno

complexo, que depende tanto dos acontecimentos que marcaram a vida do indivíduo como do ambiente em que ele cresce.

Observou-se que 40% dos adolescentes ao ouvir uma música ou tocar um instrumento tem a autoestima levantada, 20% sente prazer, 20% tranquilidade e 20% têm boas lembranças, 90% dos adolescentes acreditam que a música ajuda na construção de uma nova identidade e 10% não concorda. A partir disso, Ramires e Ponces (2010) afirmam que a música é única e básica para o desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pudemos observar nesta pesquisa a música é uma ferramenta muito útil para a atividade psicoeducativa-terapêutica com adolescentes que apresentam comportamento social diferenciado, pois a mesma tem o poder de provocar mudanças emocionais e comportamentais. A partir do contato com a musicalização o adolescente insere-se em um meio cultural bastante extenso e intenso, e com isso passa a ter uma relação de afetividade com a música, pois ela proporciona o despertar da sensibilidade.

O problema da pesquisa foi resolvido, pois através da mesma foi possível comprovar a influência da música na aquisição de controles do comportamento social em adolescentes de 12 a 15 anos. A música é uma fonte de estímulos e equilíbrio, por seu poder criador e libertador ela acaba sendo um meio de expressão de ideias e sentimentos, mas também uma forma de linguagem. Os sons ritmados afetam diretamente no comportamento do indivíduo, seja pela letra, ritmo, ou harmonia. Contudo pôde-se chegar a resultados esperados.

A inter-relação de um indivíduo com o outro, faz com que o adolescente constitua e estabeleça um comportamento ativo, dentro de determinado grupo, com isso, fará uma modelação em seu comportamento, inserindo-se em um grupo não adoecido, caracterizado pela cultura, a partir do momento em que adentra no meio musical, ele passa a obter uma identidade constituída pela musicalização.

Partindo desta perspectiva, podemos inferir que a música é uma ferramenta, muito poderosa na modelação do comportamento, pois tem uma influência bastante expressiva, tanto na vida do adolescente praticante da musicalização quanto do meio cultural a qual ele está inserido.

O método utilizado foi um questionário contendo 18 perguntas fechadas, com a amostra de 10% da população que frequentaram as aulas da modalidade música no período de Julho a Novembro. Tal método foi adequado, pois nos levou a resultados compatíveis com os objetivos propostos.

Os resultados comprovaram que 100% dos adolescentes notaram uma melhora no comportamento a partir da música e perceberam que a música melhora no relacionamento com as pessoas, notou-se através da pesquisa que 100% dos adolescentes evocam sentimentos através da música seja feliz, triste, ou de relaxamento, 90% dos adolescentes tem uma relação afetiva com a música 70% dos

adolescentes passam pelo processo de identificação com a música e 90% afirmam que a música ajuda na construção de uma nova identidade.

A bibliografia não correspondeu as minhas expectativas, portanto, foi insuficiente, pois há uma carência significativa referente ao tema abordado, contudo foi através dela que a pesquisa tornou-se embasada cientificamente.

Com relação à comparação de diferentes autores sobre o mesmo tema, pode-se dizer que os autores lidos por mim, tomam partido do mesmo pensamento, pois acreditam na música como uma ferramenta psicoeducativa-terapêutica, onde além de ser um recurso pedagógico que influencia no processo de ensino aprendizagem, ajuda a construir uma identidade psicológica relacionada ao próprio contexto cultural, trazendo diversas possibilidades por ser uma ferramenta de transformação. Além de ajudarem no processo terapêutico, pois apresentam uma portabilidade diretamente ligada a sensibilidade.

Sugiro que seja investido cada vez mais na cultura direcionada aos adolescentes, pois eles representarão o nosso futuro e uma vez que eles vem participando de um âmbito cultural expressivo, eles passam a constituir novos comportamentos, a construir uma nova identidade, que os resgata de um contexto de miséria culturalmente falando e os leva a um contexto rico e extenso.

Portanto, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois a música possui grande influência sobre o comportamento dos adolescentes, porque aponta os processos de identificação, as emoções evocadas e as mudanças comportamentais.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Rita L. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: Da infância a adolescência**. 5. ed. Nova Iorque: LTC editora, 2000.

BLOS, Peter. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. 2. ed. São Paulo, 1998.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORGES, Alyne da Silva. **A música como recurso didático no processo de ensino aprendizagem na linguagem**. 2011. Disponível em: < <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3022023> >. Acesso em: 21 Jun. 2013.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

DANTAS, Fred. **Teoria e leitura da música para as filarmônicas**. Bahia: Editorial da Casa das Filarmônicas, 2003. Disponível em: < http://www.afinandoascordas.com/comunidade/phocadownload/teoria_metodos/diversos/Fred%20Dantas%20-%20Teoria%20E%20Leitura%20Musical.pdf >. Acesso em: 14 Abril 2013.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

INCHOSTE, Anelise Fagundes. et al. **O Uso da Música no cuidado de enfermagem em Hemodiálise**. Revista Nursing, Brasil, n.10, Junho 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LANE, Wanderley Codo. Orgs. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense.

LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sammus, 1992.

NARANJO, Claudio. **Entre meditação e psicoterapia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. 2003. Disponível em: < http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html >. Acesso em: 21 Jun. 2013.

OCTAVIANO, Crarolina. **Os efeitos da música no cérebro humano**. 2010. Disponível em:< <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=54&id=687> >. Acesso em: 21 Jun. 2013.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza; Ricci, Sandra Mara. **A importância da música na aprendizagem**. 2006. Disponível em: < <http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf> >. Acesso em: 21 Jun. 2013.

RAMIRES, Catarina; PONCES, Sara. **A música e os jovens**. 2010. Disponível em: < <http://www.forum.pt/descansar/musica/5708-a-musica-e-os-jovens> >. Acesso em: 22 Jun.2013.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Denise Gomes. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: Uma análise da literatura.** Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/DENISE%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 20 Abril 2013.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento.** 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOUZA, Carlos Eduardo; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil.** 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>>. Acesso em: 25 Abril 2013.

STREY, Marlene Neves. **Psicologia social contemporânea.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ANEXOS

APÊNDICES